FUNDAÇÃO AGA KHAN
Portugal

Guia do Formador

Educação e cuidado na primeira infância

Formação de Amas e outros cuidadores de crianças pequenas

A Fundação Aga Khan é uma agência da Rede Aga Khan para o Desenvolvimento.

FICHA TÉCNICA
Título: Guia do Formador - Educação e cuidado na primeira infância - Formação de Amas e outros cuidadores de crianças pequenas
Autores: Fundação Aga Khan Portugal (Mónica Brazinha e Pascal Paulus)
Créditos fotografia: Fundação Aga Khan Portugal, AKDN, Lucas Cuervo Moura, Anaya Galibdin, Archu Sapkota, Bishal Shrestha, Leo Almeida Serrador, Matilde Almeida, Raquel Brazão.
Edição: 2017
ISBN: 978-989-99795-2-9
Depósito legal: 429240/17
Impressão: Locape, Artes Gráficas,Lda
Design gráfico: Metropolis Design e Comunicação

Índice

Introdução e enquadramento geral 05

Finalidades 06

1 **Currículo**
- Conteúdos 07
- Destinatários 08
- Objetivos 08
- Metodologia 08
- Avaliação 08

2 **Planos de sessão**
- Notas metodológicas 09
- Sugestões de abordagem 10
- Competências transversais 15
- Módulos curriculares 17
- Sugestões de atividades 27
- Articulação de conteúdos 28

Glossário 30
Referências bibliográficas 31
Anexos 33

Introdução
e enquadramento geral

A Fundação Aga Khan Portugal tem vindo a desenvolver, desde setembro de 2009, no Centro Infantil Olivais Sul (CIOS), um programa de capacitação e de investigação intitulado *Construindo pedagogias participativas na creche familiar*. Este projeto de investigação-ação centrou-se na adaptação e experimentação de uma abordagem educativa participativa para creche familiar, através de supervisão/acompanhamento e de formação, visando a prestação de um serviço integrado de qualidade.

O programa envolveu diferentes fases, mas foi alicerçado num contexto de formação contínua como forma de assegurar às amas o seu desenvolvimento profissional, bem como ajudá-las a construir um ambiente de aprendizagem significativa para as crianças, com participação das famílias.

A construção de um modelo de intervenção em creche familiar envolveu a transformação das práticas educativas e, consequentemente, a reconstrução da imagem da criança e das conceções dos adultos cuidadores.

De acordo com a legislação em vigor, cada Ama, *devidamente licenciada para o efeito pelo Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS, I.P.) mediante pagamento, cuida na sua residência, de crianças até aos 3 anos de idade ou até atingirem a idade de ingresso nos estabelecimentos de educação pré-escolar"* (ISS-IP, 2016). Cada grupo pode ir até 4 crianças, no entanto, não pode ser acolhida mais do que uma criança com deficiência em simultâneo.

Este serviço é prestado 5 dias por semana, não devendo ser superior a 11 horas diárias e *"pode ser realizado em regime livre, isto é, de contratação direta com as famílias sob a forma escrita, ou desenvolvido no âmbito de uma instituição de enquadramento, designando-se, nesse caso, por creche familiar"* (ibidem).

As amas enquadradas em instituições (resposta de creche familiar) recebem o apoio e a supervisão pedagógica de educadores de infância (designados por técnicos de enquadramento).

A formação de amas deve abranger um período de formação inicial e ser completada por períodos de formação contínua. Estas formações, de natureza teórica e prática, incidem, designadamente, sobre técnicas de animação sociopedagógica, modelos educativos, higiene e higienização das crianças, dos brinquedos e dos espaços, bem como sobre a preparação de alimentos em condições de higiene e segurança.

O desenvolvimento do programa de capacitação e investigação-ação na creche familiar do Centro Infantil Olivais Sul – Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância resultou na construção de diversos materiais e recursos. Este conhecimento praxiológico, aliado a estudos recentes sobre o desenvolvimento da primeira infância, permitiu a criação do Curso de Formação de Amas e outros Cuidadores de Crianças Pequenas, apresentando-se como formação com uma visão holística das dimensões de educação e cuidados na infância, e assente numa perspetiva socioconstrutivista.

AGRADECIMENTOS
Agradecemos a todos os profissionais que integram a Bolsa Nacional de Formadores AKF Portugal toda a sua colaboração e contributos dados no âmbito do Programa de Formação e Capacitação de Amas e Outros Cuidadores.
Agradecemos, ainda, ao grupo de profissionais entrevistados (*focus group*), a sua participação na análise deste documento.
O nosso agradecimento muito especial às Amas do Centro Infantil Olivais Sul por todo o carinho, dedicação e serviço prestado às crianças e famílias da creche familiar, assim como a todas as técnicas de enquadramento que apoiaram a supervisão, o acompanhamento e a formação destas profissionais.
Às crianças e famílias o nosso agradecimento por terem sido parte integrante de processos de verdadeira parceria e cooperação.

Finalidades

Este guia procura constituir-se como ferramenta auxiliar para o formador de Amas e de outros profissionais na área da educação de infância, perspetivando-se contribuir diretamente para a aquisição de competências específicas, no âmbito da educação e dos cuidados de crianças pequenas (0 aos 3 anos), que permita a este grupo de profissionais desenvolver boas práticas e, consequentemente, prestar um serviço de qualidade às crianças e famílias.

Em suma, o presente documento tem como finalidade:

- dotar o formador de recursos diversos, de apoio aos conteúdos temáticos a abordar, aliados à exploração de recursos multimédia e de plataformas colaborativas;
- enquadrar os conteúdos formativos numa metodologia de formação adaptada ao perfil dos formandos, que responda verdadeiramente às necessidades programáticas/curriculares, mas também inclua processos metodológicos que incentivem a partilha e a reflexão em torno dos conhecimentos e saberes de cada formando, sobre as temáticas abordadas e que respondam verdadeiramente aos desafios da sua prática profissional.

Parte 1 - Currículo
Curso de formação de Amas e outros cuidadores de crianças pequenas

Conteúdos gerais

Os conteúdos programáticos do curso foram definidos, atendendo ao perfil de desempenho de amas e de outros cuidadores de crianças pequenas enquanto profissionais promotores da educação dos 0 aos 3 anos.

O curso será ao mesmo tempo informativo e interativo, aliando a teoria à prática, para que os participantes possam compartilhar as suas próprias experiências e expectativas.

Este curso contempla quatro módulos focados na educação e cuidados na infância, nas seguintes áreas e dimensões:

Módulo 1 – Cuidados de saúde e bem-estar

- O desenvolvimento dos 0 aos 3 (motor, cognitivo e socio-emocional)
- Hábitos e cuidados básicos de higiene
- A nutrição na infância e a educação alimentar
- Hábitos de sono adequados e organização de espaços e tempos de repouso
- Regras de segurança e medidas preventivas em ambiente doméstico
- Práticas básicas de socorrismo

Módulo 2 – Desenvolvimento infantil e aprendizagem

- O impacto e a importância dos primeiros anos de vida da criança
- A qualidade da vinculação, bem-estar e aprendizagem
- Práticas educativas de qualidade

Módulo 3 – Educação de infância

- O papel da Ama/Cuidador na educação da criança
- As dimensões da qualidade do ambiente educativo
- As transições educativas

Módulo 4 – Envolvimento das famílias e comunidade

- A articulação e a comunicação positiva com as famílias
- A diversidade enquanto enriquecimento pessoal, social e curricular
- O pluralismo e o diálogo intercultural para a promoção da equidade e da cidadania ativa
- As identidades pessoais, relacionais e sociais, e o sentido de pertença
- Estratégias de envolvimento parental para a construção de relações de confiança e parceria

Destinatários

Esta formação destina-se a profissionais que pretendam melhorar os seus conhecimentos e competências na área da primeira infância, numa perspetiva de formação contínua e desenvolvimento profissional. Engloba-se também neste grupo pessoas que queiram iniciar a sua atividade enquanto Amas e devidamente enquadradas nos requisitos legais de acesso à profissão.

Objetivos

O curso proposto visa alcançar os seguintes objetivos de aprendizagem:

- Aprofundar o conhecimento e compreensão da importância do desenvolvimento na primeira infância.
- Adquirir conhecimento sobre quatro dimensões do desenvolvimento na primeira infância.
- Identificar alguns dos desafios de cuidados infantis e aprender a superá-los.
- Aumentar a confiança e sentimento de competência na sua prática, investindo na sua própria educação e desenvolvimento profissional.

Metodologia

A formação tem a duração de 25 horas e poderá ser realizada em regime presencial ou em regime de formação a distância, modalidade de *blended learning (b-learning)*. A modalidade de *b-learning* envolve formação mista, repartida entre a formação presencial e a formação realizada a distância.

Devido à natureza do curso, considera-se que os grupos deverão ter a dimensão de 10 a 20 formandos.

Avaliação

A avaliação é de caráter formativo e a ser realizada ao longo das sessões.

Por englobar duas vertentes (informativa e interativa), definem-se os seguintes critérios de avaliação:

- a qualidade das interações individuais estabelecidas;
- participação e apresentação de trabalhos de pequeno ou grande grupo acerca das temáticas abordadas;
- atividades e exercícios a realizar autonomamente;
- o portefólio de aprendizagem, enquanto instrumento pedagógico de reflexão e de construção de conhecimento que permite a avaliação de todo o processo formativo e do seu contributo para o desenvolvimento de novas aprendizagens, respeitando e valorizando os saberes, competências e experiências prévias de cada formando;
- assiduidade e pontualidade.

Parte 2 - Planos de sessão
Curso de formação de Amas e outros cuidadores de crianças pequenas

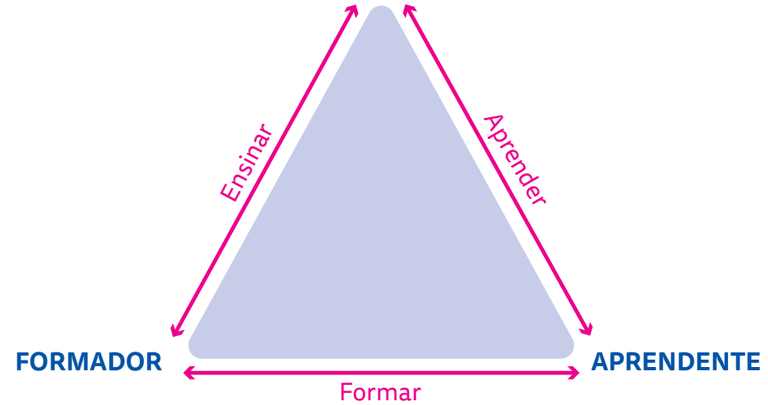
Notas metodológicas

A educação de adultos é fortemente influenciada por uma visão padronizada de aprendizagem, baseada na estrutura da educação escolar ocidental. Na educação de adultos, como na educação de crianças, o ambiente de ensino é apresentado como aquele em que os alunos estão a olhar e a escutar o professor.

Este modelo convida o formador à utilização de objetos didáticos, de forma a transmitir informação, dando origem à "educação bancária", como Paulo Freire a identificava.

Mesmo quando o ambiente é apelativo, em muitas circunstâncias, os educadores de adultos podem ser um obstáculo à aprendizagem. Devido às metodologias centradas no professor, em vez de serem um catalisador da aprendizagem, travam-na.

Houssaye (2004) considera o triângulo conhecimento–aprendente–formador, como uma representação básica das relações que definem as interações pedagógicas.



- Na maioria dos casos observa-se uma forte interação entre os formadores/educadores e o conhecimento. Nessa relação que é de ensino, os aprendentes são o objeto desta mesma relação e os formadores são os transmissores de conhecimento.
- Em sessões específicas de educação, nas quais existe uma interação privilegiada entre aprendente e formador, temos uma relação de formação onde o conhecimento é o objeto real da relação pedagógica. Em trabalho de grupo, este tipo de relacionamento não é possível de gerir, devido ao número de aprendentes por cada formador.
- É nesta forma que reside o interesse de promover contextos em que o aprendente tenha contacto direto com o conhecimento.

Houssaye (ibidem) fala desta relação de aprendizagem como aquela em que o educador se situa como objeto da ação dos aprendentes. Ele torna-se um mediador, um facilitador, para que os aprendentes possam desenvolver a sua relação com o conhecimento, usando as competências do educador para apoiar discussões, esclarecimentos e entendimentos adicionais.

A abordagem de formação em cooperação, centrada no aprendente, é muito útil em situações de avaliação inicial. O princípio da aprendizagem em cooperação evita o ensino mais convencional e instiga o educador e os aprendentes a celebrar um contrato de aprendizagem. Isto requer educadores que sejam facilitadores de aprendizagem e com a capacidade de trabalhar com outros adultos, não desempenhando o papel de um transmissor de conhecimento, mas desenvolvendo uma parceria, na qual cada pessoa contribui com o seu próprio conhecimento, num plano de igualdade.

A abordagem centrada no aprendente pode, então, progredir para uma abordagem denominada de autoaprendizagem em cooperação educativa, como observamos em comunidades de aprendizagem que são baseadas em princípios socioconstrutivistas.

A educação de adultos, tendo por base estes princípios, é extremamente eficiente. Os escritos e a teorização, primeiro de John Dewey e, posteriormente, de Ivan Illich e de Paulo Freire, mostram-no com grande clareza.

Espaços-tempo como uma biblioteca, uma escola, um lugar de encontro, ou algum outro local, encaradas como um espaço cultural e vistos como um centro de aprendizagem, são propícios para a criação desses grupos de aprendizagem, mediados por um educador.

Tipos de abordagem

Na estruturação de um currículo de aprendizagem podemos considerar três tipos de abordagem: a naturalista, a positivista e a socioconstrutivista.

Passamos a descrever, de forma sucinta, cada uma destas abordagens, antecipando que as abordagens naturalista e positivista não englobam a interação entre os diversos aprendentes durante o processo de aprendizagem.

- Abordagem naturalista – implica a ação e a interação direta do aprendente com o propósito de retirar informação e adquirir conhecimento; esta abordagem é habitualmente bem acolhida por alguns adultos com reduzida experiência em ambientes educativos formais.
- Abordagem positivista – pressupõe que a transmissão de conhecimento seja realizada através da interação de cima para baixo, entre formador e aprendentes; este tipo de interação pode ser sentida, por adultos com reduzida experiência em ambientes educativos formais, como uma visão académica da formação de adultos.
- Abordagem socioconstrutivista – esta abordagem também pode ser designada por "socio-histórica e cultural" e carateriza-se por valorizar a aprendizagem em cooperação; pode ser desenvolvida numa situação de tutoria (formador–aprendente), mas é principalmente concebida enquanto modelo para o trabalho com grupos, valorizando as motivações, os saberes e as histórias de vida individuais de cada participante; aquando da criação do projeto curricular de grupo, o formador pode apresentar diferentes sugestões de aquisição da informação dos módulos curriculares para os diversos aprendentes, objetivando responder às suas necessidades individuais. Caso a formação integre um grupo maior de formandos e tenha uma maior duração, é expectável verificar-se uma maior cooperação entre os diversos aprendentes, ao invés da relação formador-aprendentes de um para um ou de um para muitos.

Sugestões de abordagem

A apresentação de sugestões de abordagem pretende apoiar o formador na seleção e adequação de estratégias ao perfil dos formandos e respetivo contexto de aprendizagem.

Tal como já foi referenciado, o presente guia incide numa abordagem holística e integrada do papel e do trabalho da Ama. Assim, é sugerido que em cada módulo sejam identificados os elementos (conteúdos/áreas temáticas), que suscitem processos de reflexão em interligação uns com os outros. É importante perceber que o tempo apontado para cada aspeto temático é elucidativo, não se pretendendo que seja sequencial. Ou seja, a soma dos tempos destinados aos diferentes aspetos temáticos (e contabilizados na grelha-resumo que referimos mais à frente) deverá, necessariamente, ser superior à carga horária prevista.

Uma abordagem integrada dos conteúdos do currículo

O curso de formação de Amas e outros cuidadores de crianças pequenas é composto por um conjunto de quatro módulos que, pela sua complementaridade e interligação, e também pela abordagem socioconstrutivista de formação de adultos, não são considerados isoladamente.

Sugere-se que cada módulo inclua sugestões de atividades de reflexão, com base nas áreas temáticas consideradas de relevância para a ação educativa. Da mesma forma, propõe-se que os formandos possam desenvolver práticas de trabalho individual, entre pares ou em grupo.

Ao longo do curso, recomenda-se o recurso a propostas de trabalho que incorporem metáforas e/ou exemplos práticos da vida quotidiana, por integrarem conhecimentos e saberes que se encontram presentes no dia a dia dos formandos.

A título de exemplo, lembramos que uma forma clássica para abordar a planificação e avaliação, com pessoas com competências de organização doméstica, é recorrer à visualização da organização do frigorífico ou da despensa. No presente curso, esta metáfora pode ajudar a explicitar a intencionalidade e a organização de uma determinada ação educativa.

A realização de uma atividade comum que integre (tal como enfatizado anteriormente) exemplos práticos da vida quotidiana, ajuda a sistematizar a reflexão em torno da planificação, monitorização e avaliação do processo, visto pela própria pessoa que toma a iniciativa, bem como pelas outras pessoas que com ela interagem.

A organização e promoção da formação: estruturação do plano curricular

Seguindo a importante premissa de que o formador e os formandos são reconhecidos como "aprendentes" (indivíduos com diferentes experiências vivenciadas, saberes e competências adquiridas, e níveis de especialização diferenciados), sugere-se que, no início do processo formativo, seja realizado um diálogo para partilha de saberes e identificação de interesses. Este exercício irá permitir aos formandos, com o apoio do formador, a definição/construção de um plano curricular adequado às suas necessidades formativas, independentemente do recurso a diferentes contextos de aprendizagem (individuais ou grupais). Sugere-se que, ao longo do processo formativo, estes diálogos sejam mantidos de forma a possibilitar a adequação necessária.

O trabalho de estruturação e construção do plano curricular, assente nas escolhas e nas necessidades dos aprendentes, poderá dividir-se em duas fases:

- **Fase 1 – identificação de interesses**
  Todas as abordagens de aprendizagem podem ser antecedidas de um processo muito simples de tentativa e erro, através de um processo de aprendizagem naturalista numa primeira fase. Cada um dos módulos curriculares pode ser apresentado e sujeito a reflexão e análise com o intuito de identificar coletivamente as áreas de aprendizagem a trabalhar. A título exemplificativo, refere-se a abordagem "la main à la pâte" pelo facto de potenciar a curiosidade e o desejo de aprender.

- **Fase 2 – definição da abordagem de aprendizagem**
  Ao planear a sua jornada de aprendizagem, o formando assume a responsabilidade pelo seu próprio processo formativo. Neste sentido, poderá ser necessário que o formador apoie o grupo na definição e adoção de uma abordagem mais estruturada, onde cada aprendente faz um compromisso escrito com as atividades a realizar, objetivando as competências de aprendizagem a adquirir. É importante reconhecer que, mesmo numa formação em grupo, nem todos precisam de explorar simultaneamente o mesmo módulo curricular. Por exemplo, um formando pode estar a trabalhar na leitura e análise de um documento sobre os tipos de procedimento em situação de emergência, enquanto outro poderá estar a trabalhar na construção de um material didático em conjunto com outros formandos/aprendentes. Estas dinâmicas incentivam o apoio mútuo no desenvolvimento das competências básicas individuais e grupais.

  A aquisição dos conhecimentos curriculares e das competências específicas poderá ser registada e analisada através de um processo de avaliação simples (consultar sugestão em anexo), permitindo monitorizar a aprendizagem de cada formando.

Sessão 0: apresentação do grupo de formação, do curso formativo e estruturação do plano curricular

Todos os planos de sessão decorrem da discussão dinamizada no primeiro momento de trabalho. É no registo desse momento que o formador encontra os elementos necessários para construir planos de ação que interliguem os tópicos presentes em cada um dos quatro módulos.

Considera-se que este trabalho preliminar é essencial na adequação do processo formativo das Amas/cuidadores à sua ação educativa futura.

NOTA: (1) Com base no registo da atividade é construída uma grelha avaliativa enquanto instrumento de monitorização do currículo pretendido; (2) No início do segundo encontro (sessão 1), o formador apresenta o plano curricular sistematizado contendo os planos de sessão futuros.

Plano de Sessão 0

Duração: 90 min.

Objetivo geral: Identificação dos saberes e necessidades formativas e adequação do processo formativo através da co-construção do plano curricular

Atividades/dinâmicas a realizar

1. Apresentação do grupo de formação (formador(es) e formandos)
2. Recolha das expectativas dos formandos (individual – escrito, coletivo – oral)
    - Experiências/atividades/percursos anteriores
    - Motivações para o exercício da atividade de Ama
    - Perceção/visão do papel da Ama (com as crianças, com as famílias e na sociedade)
3. Apresentação do curso (objetivos, metodologia, conteúdos e avaliação)
    - definição de sessões presenciais e de trabalho autónomo; clarificação dos objetivos, expectativas e potencialidades do trabalho presencial e a distância
4. Discussão de ideias (*brainstorming*) sobre as temáticas de aprendizagem
5. Registo e identificação de áreas de desenvolvimento e aprendizagem (compilação das ideias-chave)
6. Reflexão sobre o resultado final e a interligação entre as diferentes áreas
7. Construção do plano curricular

Metodologia

Cada formando é convidado a partilhar aspetos que considere relevantes da sua jornada pessoal e profissional (histórico de vida, conceções e ideias sobre os conteúdos programáticos e ligação ao desempenho profissional da Ama/cuidador).

Durante esta apresentação de ideias, o formador elenca as experiências de vida enunciadas. Em seguida, o formador apresenta em cartaz (ou suporte digital) o currículo do curso.

O grupo identifica os pontos de concordância entre os dois documentos.

Em discussão, esboçam, conjuntamente, uma proposta de desenvolvimento curricular do curso (plano curricular).

Recursos e outros materiais necessários

- Flipchart/quadro branco
- Folhas A2 e A4
- Canetas, marcadores
- Cartões com imagens de interação criança-criança, criança-adulto, criança-material

Sugestões de organização e dinamização das sessões formativas

No âmbito da organização e dinamização das sessões formativas, consideram-se essenciais os seguintes aspetos-chave:

- Transversalidade dos módulos – garantir a coerência, continuidade da reflexão e integração entre os módulos. Por exemplo: Flexibilizar a gestão do currículo e a aplicação da metodologia, considerando a especificidade de cada grupo ou formando, e correspondendo com sucesso às suas características e necessidades.
- Metodologias e estratégias de formação – integrar a informação veiculada com oportunidades educativas práticas que facilitem a apropriação dos conceitos. Por exemplo: Utilizar imagens e recursos (vídeos, etc.) que permitam exemplificar os conteúdos curriculares (materiais que apresentamos às crianças e convite à exploração); utilizar metodologias ativas que promovam a participação e reflexão em grupo; conhecer e compreender quais as representações de cada formando sobre as temáticas e partir daí para as tarefas formativas (utilizar recursos diversificados: vídeo; fotografias; imagens; recursos expressivos; entre outros, englobando a possibilidade de usar a técnica de "vídeo *feedback*" (se assegurada a relação de confiança e coesão de grupo); incluir nas atividades mecanismos de avaliação/reflexão/verificação de conhecimentos; promover um clima de confiança relacional, de conhecimento programático e de conhecimento mútuo, favorável e essencial à aprendizagem em grupo; no final de cada sessão, sistematizar os conteúdos curriculares e as aprendizagens adquiridas (fundamentada nos contributos dos formandos em momento de diálogo e partilha (avaliação oral), assim como evidenciados durante a realização das atividades e reveladores do decurso da formação e das necessidades formativas que ainda se encontram por responder; refletir e analisar a interligação entre os diferentes módulos; realizar dinâmicas de apoio à construção contínua do portefólio reflexivo.
- Auto-estima profissional e valorização da função de Ama – ter este propósito presente em cada sessão formativa; as estratégias e técnicas mobilizadas devem ter em conta este aspeto. Por exemplo: incentivar os exercícios de autoscopia; promover o desenvolvimento de competências técnicas específicas e de *soft skills* no grupo; desenvolver uma abordagem empoderadora, assente nos saberes e na experiência das formandas; dinamizar todas as sessões partindo do reconhecimento e da valorização dos saberes e competências dos formandos (empoderamento do papel de Ama).
- Comunidades de prática – estimular e apoiar a constituição de comunidades de prática entre as Amas, enquanto contributo direto para a sustentabilidade do seu desenvolvimento profissional.
- Plataforma de apoio (parcerias internas e externas multidisciplinares) – considerar a partilha de estratégias e de técnicas de dinamização de grupo (caso se verifique a existência de mais do que um formador), assim como de recursos e materiais, garantindo a atualização de conhecimentos, o intercâmbio de saberes técnicos e a entreajuda. Por exemplo: criação de um dossiê de formação que inclua o sumário/reflexão do formador e a articulação do trabalho entre sessões (reflexo do património de conhecimento e promotor de uma linguagem comum dentro da equipa de formadores), materiais, recursos e bibliografia utilizados; realização de reuniões regulares para articulação e avaliação do processo formativo, permitindo ajustar as estratégias às necessidades do grupo.

Instrumento de monitorização: portefólio reflexivo de aprendizagem

No contexto das formas escolares de relações sociais é frequente encontrar corpos isomorfos quando observamos a hegemónica forma escolar com sujeitos-objeto na formação de adultos, sujeitos-objeto na formação de professores e sujeitos-objeto na formação das crianças, em que o paradigma educacional é de instrução. O isomorfismo de relação e de paradigma faz com que o professor transfira facilmente o seu estatuto de aprendente-objeto para o seu papel de ensinante de outros aprendentes-objeto.

Na variante de forma escolar com sujeitos-autor é pouco frequente encontrar a relação biunívoca entre o trabalho de aprendizagem organizado com crianças e o trabalho de aprendizagem organizado com adultos, entre eles, professores. (Paulus et al, 2017).

Nesta perspetiva, segundo uma abordagem isomórfica, entendemos o portefólio do adulto, tal como entendemos o portefólio da criança: um instrumento co-construído que documenta a sua jornada de aprendizagem.

Na primeira sessão formativa, o formador convida os formandos a registarem individualmente os seus contributos para a apresentação de ideias. Em seguida é apresentado o portefólio de aprendizagem individualizada enquanto instrumento de avaliação de cada formando. O registo individual deverá constituir-se como o primeiro documento a integrar o portefólio de aprendizagem de cada um dos formandos.

Este documento reflete o projeto de aprendizagem dos formandos ao longo do seu processo formativo, incorporando as suas reflexões, aprendizagens e conhecimentos adquiridos ao longo da frequência no referido curso, a par com as suas experiências de vida.

Propõe-se que este instrumento seja parte do trabalho autónomo do formando, acompanhado e apoiado pelo formador na sua organização e construção, seguindo a seguinte estrutura:

1. Autobiografia do formando - breve apresentação, abordando aspetos pessoais e profissionais na primeira pessoa; constituindo-se a autobiografia como primeiro documento do portefólio possibilita uma maior identificação do formando (da ama/cuidador) com a sua profissão e com o trabalho/prática educativa que este se propõe realizar.
2. Registos diversos (esquemas, fotografias,...) e respetiva reflexão escrita.
3. Recolha e seleção de recursos de apoio à formação e à prática futura (textos de apoio ao conhecimento, atividades lúdicas a desenvolver, ...).

Torna-se fundamental o papel do formador no sentido de apoiar, incentivar e dinamizar processos de participação ativos, dinâmicos e colaborativos que potenciem o interesse e a motivação dos formandos. A vivência de processos de aprendizagem significativos conduz à identificação dos ganhos para a prestação de um serviço de qualidade às crianças e suas famílias, e a sentimentos de gratificação pelo investimento na promoção do seu desenvolvimento profissional.

A construção do portefólio reflexivo de aprendizagem torna-se num contributo indispensável para o conhecimento compreensivo das transformações ocorridas e o progresso do formando ao longo de todo o processo formativo.

Pretende-se que, através deste processo, o formando alcance os seguintes objetivos:

- Elevar a sua autoestima, sentindo-se valorizado pelo seu empenho e competências profissionais.
- Assumir um papel mais ativo no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional.
- Exercitar a sua capacidade reflexiva, tornando-se capaz de interiorizar e sistematizar os momentos de reflexão e avaliação como instrumento-base para uma melhoria profissional contínua.
- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do quotidiano educativo, e revelando-os através da documentação que inclui no seu portefólio (seleção das observações reflexivas e dos trabalhos/atividades desenvolvidos).
- Desenvolver uma maior autonomia no desenvolvimento da função (prática quotidiana e na organização/planificação de atividades), identificando os interesses e necessidades das suas crianças e respondendo a estes através da promoção de experiências de aprendizagem diversificadas e continuadas.

Por se considerar que a vivência de processos reflexivos é essencial ao desenvolvimento profissional sugere-se a pertinência de, após a formação, a Ama/cuidador continuar a identificar, selecionar e compilar aspetos significativos da sua ação. Esta prática contribui, significativamente, para a consolidação das aprendizagens realizadas em cada fase do seu processo de desenvolvimento profissional contínuo. E pelo seu caráter de suporte a uma prática reflexiva, e numa perspetiva de continuidade e de desenvolvimento profissional, torna-se essencial que este instrumento se torne num suporte à prática profissional futura do formando (Ama/cuidador).

A construção sistemática de um novo portefólio torna-se, portanto, num registo escrito na primeira pessoa sobre a sua jornada de aprendizagem e desenvolvimento profissional, com vista à inovação e melhoria da qualidade dos serviços prestados às crianças e suas famílias. A documentação fotográfica e registos escritos sobre momentos significativos da sua atuação educativa constituem-se numa ferramenta essencial de autorreflexão e avaliação.

Essa documentação da prática educativa poderá também influenciar positivamente a valorização da profissional e da modalidade de atendimento à primeira infância. Pretende-se, entre outros propósitos, valorizar o empenho e competência profissional da Ama, criando oportunidades para um papel mais ativo e "visível" no seu processo de desenvolvimento profissional.

Competências transversais

Os conteúdos do Curso de Formação de Amas e Outros Cuidadores de Crianças Pequenas integram quatro grandes áreas focadas na educação e cuidados na infância interligadas entre si. Pela sua especificidade teórico-prática, e objetivando constituir-se num contributo pertinente para uma prática profissional de qualidade, pretende-se que a frequência do curso permita promover e desenvolver determinadas competências que se cruzam com os princípios e finalidades da prática educativa da Ama.

Entendendo-se por competências transversais o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessário ao desempenho da atividade profissional, esta formação pretende promover no formando o desenvolvimento das seguintes competências transversais:

- prestar um serviço de cuidados e educação aliados à saúde e ao bem-estar e assentes numa prática holística e integrada para verdadeiramente responder às necessidades e interesses de cada criança, valorizando os seus saberes e potenciando o seu desenvolvimento e aprendizagem.
- construir um ambiente educativo securizante, respeitador e responsivo promovendo interações positivas diárias com a criança, criando laços e relações afetivas, e proporcionando oportunidades de aprendizagem experiencial e lúdica.
- atuar com integridade e responsabilidade, sendo capaz de intervir de forma adequada e assertiva,revelando capacidade de reação e atuação imediata em situações inesperadas que sucedam no decorrer do quotidiano educativo.
- desenvolver um prática reflexiva e de escuta responsiva, integrando na sua ação educativa a utilização de instrumentos que auxiliem a organização, o planeamento, a observação e a avaliação numa perspetiva da melhoria contínua do seu desempenho.
- desenvolver um trabalho de diálogo, cooperação e parceria com as famílias e com a comunidade, enriquecendo o processo educativo da criança.

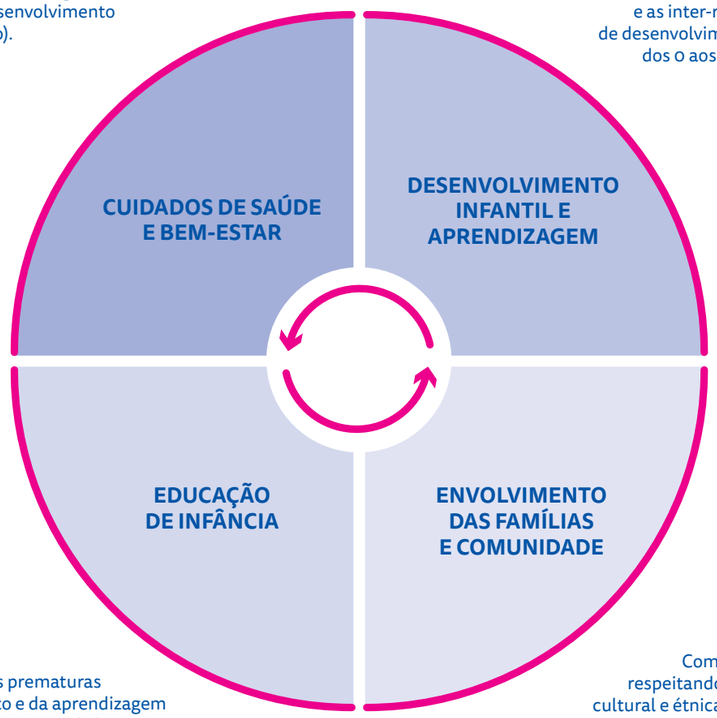
A estrutura curricular do curso encontra-se organizada por módulos que abarcam conteúdos que se complementam e interligam.

Esta estrutura, sustentada pela abordagem socioconstrutivista de formação de adultos, permite assegurar uma maior flexibilidade na gestão do currículo e a sua adequação aos ritmos de aprendizagem de cada formando (o que irá traduzir-se, muito provavelmente, em uma dinamização não sequencial).

Processos de ensino-aprendizagem participativos englobam, naturalmente, uma abordagem integrada dos saberes de cada formando para o desenvolvimento de novas competências e incentivo de novas aprendizagens. Esta abordagem integrada dos conteúdos do currículo inclui componentes práticas do saber-fazer, objetivando o desenvolvimento de competências que possam ser úteis para a ação cuidadora e educativa dos formandos junto de crianças entre os 0 e os 3 anos de idade. A formação objetiva, também, promover o conhecimento de algumas estratégias auxiliadoras sobre como ultrapassar desafios inerentes ao quotidiano no cuidado e educação de crianças pequenas e na relação com as suas famílias.

Práticas de saúde que asseguram o bem-estar e o desenvolvimento (físico e psicológico).

Conceitos básicos sobre a importância e as inter-relações entre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos 0 aos 6 anos, numa perspetiva socioconstrutivista.



Práticas educativas prematuras do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, num contexto de bem-estar, reconfortante, amável e alegre.

Comunicação com as famílias respeitando a sua diversidade social, cultural e étnica, envolvendo ativamente os pais no processo de aprendizagem das crianças.

FORMAÇÃO DE AMAS E OUTROS CUIDADORES DE CRIANÇAS PEQUENAS . MÓDULO

1

Cuidados de saúde e bem-estar

Pretende-se, através dos conteúdos veiculados neste módulo, capacitar o formando para o conhecimento e identificação de práticas de saúde que asseguram o bem-estar e o desenvolvimento (físico e psicológico) da criança.

Duração total: 3.5 horas

Conteúdos/Áreas temáticas a abordar:

Hábitos e cuidados básicos de higiene

A nutrição na infância e educação alimentar

Hábitos de sono adequados e organização de espaços e tempos de repouso

Regras de segurança e medidas preventivas em ambiente doméstico

Práticas básicas de socorrismo

O desenvolvimento dos 0 aos 3

- motor
- cognitivo
- socio-emocional

Interligação com outros módulos/áreas temáticas:

Módulo 2 – Desenvolvimento Infantil e Aprendizagem

- A importância dos primeiros anos de vida
- Qualidade da vinculação, bem-estar e aprendizagem

Módulo 3 – Educação de Infância

- Dimensões da qualidade do ambiente educativo
- Intencionalidade educativa

Módulo 4 – Envolvimento das Famílias e Comunidade

- Articulação e comunicação positiva com as famílias
- Educação e diversidade
- Identidades e pertenças

Competências específicas

No final do conjunto de sessões os formandos deverão ser capazes de:

- Construir e assegurar um ambiente seguro, implementando estratégias preventivas para minimizar o risco de acidentes, sem comprometer o conforto e a funcionalidade do espaço, e a autonomia e exploração natural da criança.

- Conhecer os procedimentos necessários e adequados a adotar mediante situações inesperadas, sabendo como agir em caso de acidente e como ministrar os primeiros socorros básicos, em caso de necessidade.
- Organizar espaços e tempos de repouso de cada criança, respeitando as suas necessidades individuais e assegurando o repouso salutar do bebé.
- Organizar uma área de higiene corporal, assegurando medidas de higiene e segurança.
- Promover interações positivas com a criança durante as rotinas de cuidado e higiene, permitindo à criança experimentar e treinar as competências de interajuda ao ser envolvida em diversas tarefas.
- Promover uma conscientização da relação entre a alimentação e a saúde, valorizando hábitos alimentares saudáveis.
- Apoiar a autonomia crescente da criança nos momentos de refeição, promovendo o desenvolvimento da sua autoconfiança e de atitudes positivas face à alimentação.
- Respeitar e valorizar os hábitos alimentares de cada criança, compreendendo e respeitando as crenças e hábitos da sua cultura familiar.
- Funcionar como base segura para as crianças, providenciando conforto e apoio à exploração do ambiente imediato.
- Identificar e responder, de uma forma sensível e contingente, às necessidades sinalizadas pelo comportamento da criança.
- Reconhecer e apoiar a aquisição das competências e habilidades físicas e motoras, cognitivas, linguísticas sociais e emocionais da criança, respeitando a sua individualidade, características específicas e ritmos.

Bibliografia sugerida

- Brazelton, T.B. e Sparrow, J.D. (2004). A criança e o sono. O método Brazelton. Barcarena: Presença.
- Brazelton, T. B. (2010). O grande livro da criança. (12ª ed.). Lisboa: Presença.
- Cassidy, J. e Shaver, P. (orgs) (1999). Handbook of Attachment: Theory, Research, and Clinical Applications. New York: The Guilford Press.
- González, C. (1999). Mi ninõ no me come Consejos para prevenir y resolver el problema. Madrid: Ediciones Temas de Hoy.
- González, C. (2013). Bésame mucho: Como criar os seus filhos com amor. Lisboa: Editora Pergaminho.
- Murray, L. (2015). The Psychology of Babies. London: Little, Brown Book Group.
- Peça, M. A. e Breda, J. (2011). 1,2,3 Uma Colher de Cada Vez. Lisboa: Editora Marcador.
- Reis, I. (2010). Manual de Primeiros Socorros para Situações de Urgência nas Escolas, Jardins de Infância e Campos de Férias. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação.

Outros recursos e materiais

- Guia para Amas: Separador 1 "Cuidados de Saúde e Bem-estar", p. 07 até p. 27

Textos de apoio (online)

- Associação Portuguesa de Sono (APS) e Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP) (s/d). Higiene do sono da criança e do adolescente. Disponível em https://goo.gl/jz7B7Z
- Baptista, M. I. (DGIDC – NES) (2006). Educação Alimentar em Meio Escolar – Referencial para uma oferta saudável. Disponível em https://goo.gl/RzBxOn
- Benoit, D. e Madigan, S. (2010). Attachment Part Two: Patterns of attachment. Disponível em https://goo.gl/HaXA3a
- Direção-Geral do Consumidor e Associação Portuguesa dos Nutricionistas (2013). Guia para educadores – Alimentação em idade escolar. Disponível em https://goo.gl/xRG00r
- Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (2010). Manual de primeiros socorros – situações de urgência nas escolas, jardins-de-infância e campos de férias. Disponível em https://goo.gl/lnG2ss
- Direção-Geral de Saúde (s/data). Roda dos Alimentos http://www.alimentacaosaudavel.dgs.pt/activeapp/wp-content/files_mf/1485170312CartazA313_med.pdf
- Direção-Geral de Saúde (s/data). Nova Roda dos Alimentos Mediterrânica (Interativa) http://www.alimentacaosaudavel.dgs.pt/roda-dos-alimentos-mediterranica/
- Focus Humanitarian Assistance (2008). FOCUS Brochure. Disponível em: https://goo.gl/hs8PAB
- Narvaez, D. (2013). Normal, Human Infant Sleep: Feeding Method and Development. Disponível em: https://goo.gl/c5gTVv

Vídeos/imagens

- Deco Proteste (2014, 11 novembro). Brinquedos perigosos: ajudamos na escolha segura (vídeo). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=5FFVza20fcc

Sítios na Web

- Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI). Disponível em http://www.apsi.org.pt/
- Atlas da Saúde – orgão de informação on-line. Disponível em http://www.atlasdasaude.pt/
- Papa Bem, Alimentar é Educar. Disponível em: http://www.papabem.pt/
- Portal do Consumidor – Consumidores mais protegidos. Disponível em https://www.consumidor.pt/
- Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável. Disponível em http://www.alimentacaosaudavel.dgs.pt/
- Proteção Civil, Autoridade Nacional (ProCiv). Disponível em http://www.prociv.pt/
- Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP). Disponível em http://www.spp.pt/
- HealthyChildren.Org from the American Academy of Pediatrics. Disponível em https://www.healthychildren.org/

FORMAÇÃO DE AMAS E OUTROS CUIDADORES DE CRIANÇAS PEQUENAS . MÓDULO

Desenvolvimento infantil e aprendizagem

2

Pretende-se, através dos conteúdos veiculados neste módulo, capacitar o formando para a compreensão dos conceitos básicos sobre a importância e as inter-relações entre o processo de desenvolvimento e de aprendizagem dos 0 aos 3 anos, numa perspetiva socioconstrutivista.

Duração total: 4.5 horas

Conteúdos/Áreas temáticas a abordar:

- A importância dos primeiros anos de vida
- A qualidade da vinculação, bem-estar e aprendizagem
- Práticas educativas de qualidade

Interligação com outros módulos/áreas temáticas:

Módulo 1 – Cuidados de Saúde e Bem-Estar

- Higiene, Nutrição, Sono, Segurança, Primeiros Socorros
- O Desenvolvimento dos 0 aos 3

Módulo 3 – Educação de Infância

- Intencionalidade educativa

Módulo 4 – Envolvimento das Famílias e Comunidade

- Educação e diversidade
- Pluralismo e diálogo intercultural
- Identidades e pertenças
- Estratégias de envolvimento parental

Competências específicas a adquirir

No final do conjunto de sessões os formandos deverão ser capazes de:

- Conhecer e respeitar os direitos da criança, garantindo o seu cumprimento em colaboração com a família.
- Otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças através de propostas significativas e desafiantes que estimulem a atividade mental (resolução de problemas e expressão individual).
- Valorizar os materiais não-estruturados enquanto recurso para a exploração e brincadeira, dando liberdade para a iniciativa da criança e incentivando a tomada de decisões.
- Criar oportunidades para aprender mais sobre o contexto familiar e social da criança numa perspetiva de melhor compreender as suas necessidades e interesses.
- Saber escutar a criança, procurando uma integração de cuidados e educação e valorizando a aprendizagem lúdica.
- Desenvolver laços e construir relações com as crianças, dando atenção, demonstrando afeto e elogiando as suas conquistas e aprendizagens.
- Criar interações conversacionais, apoiando e incentivando a criança a desenvolver, num contexto prazeroso e de bem-estar, as suas competências linguísticas.
- Apoiar as crianças na regulação das suas emoções e resolução de conflitos, ajudando-as a perceber e identificar o problema com serenidade e encorajando-as a propor uma solução satisfatória para ambas.

Bibliografia sugerida

- Departamento de Educação Básica (2000). A educação pré-escolar e os cuidados para a infância em Portugal. Relatório de estudos da OCDE (coord. Teresa Vasconcelos). Lisboa: Ministério da Educação/Departamento da Educação Básica.
- Hohman, M., Post, J. (2007). Educação de Bebés em Infantários: cuidados e primeiras aprendizagens. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Howes, C. e Hamilton, C. (2002). Modelos de Atendimento para as crianças mais novas. In Bernard Spodek (org.). (2002). Manual de Investigação em Educação de Infância: pp.725-760.
- Kishimoto, T. M. (2003). O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- Papalia, D. E., Olds, S. W. e Feldman, R. D. (2001). O mundo da criança (8ª edição). Lisboa: McGraw-Hill.
- Leavers, F. (1994). The Leuven Involvement Scale for Young Children LIS-YC. Manual and Video Tape, Experiential Education Series, nº1. Leuven, Belgium: Centre for Experiencial Education.
- Moyles, J. R. (2006). A excelência do Brincar. Porto Alegre, Brasil: Artmed Editora.

Outros recursos e materiais

- Guia para Amas: Separador 2 "Desenvolvimento Infantil e Aprendizagem", p. 29 até p. 43

Textos de apoio (online)

- Alves, P. B (1997). Ecologia do Desenvolvimento Humano: experimentos naturais e planejados. Psicologia: Reflexão e Crítica vol.10, N.º 2. Disponível em https://goo.gl/kcDfGi
- Kishimoto, T. M. (2003). O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. Disponível em https://goo.gl/tYCKXr
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/ocepe/node/66
- Moyles, J. R. (2006). A excelência do Brincar. Porto Alegre: Artmed Editora. Disponível em https://goo.gl/BsYm4W
- Mustard, J. F. (2010). Desenvolvimento cerebral inicial e desenvolvimento humano. Enciclopédia da Criança. Disponível em https://goo.gl/Jgy7CN

Vídeos/imagens:

- Center on the Developing Child – Harvard University (Produção). (s/ data). Três Conceitos Fundamentais Sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância. [Vídeos]. Disponíveis em https://goo.gl/G5ZvVA
- Kishimoto, T. (2013, abril 24). A Importância do Brincar. [Arquivo de vídeo]. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=0al1A_UBdWA
- Maria Farinha Filmes (Produção) e Renner, E. (Realização). (2016). O começo da Vida [Filme Documentário, DVD]. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Sítios na Web

- Enciclopédia sobre o Desenvolvimento da Primeira Infância. Disponível em http://www.enciclopedia-crianca.com/
- Plataforma "Criança e Família". Disponível em http//criançaefamilia.spp.pt
- Radar da Primeira Infância. Disponível em http://radardaprimeirainfancia.org.br/
- Sociedade de Pediatria do Neurodesenvolvimento. Disponível em http://www.spnd-spp.com/
- Science of Early Child Development. Disponível em https://www.scienceofecd.com/
- Center on the Developing Child, Harvard University. Disponível em http://developingchild.harvard.edu/resourcecategory/portuguese-resources/

FORMAÇÃO DE AMAS E OUTROS CUIDADORES DE CRIANÇAS PEQUENAS . MÓDULO

3

Educação de Infância

Pretende-se, através dos conteúdos veiculados neste módulo, capacitar o formando para a promoção do desenvolvimento e a aprendizagem das crianças num contexto num contexto reconfortante, amável e alegre que promova o bem-estar.

Duração total: 8 horas

Conteúdos/Áreas temáticas a abordar:

Dimensões da qualidade do ambiente educativo

- Espaços e materiais
- Tempo
- Relações e interações
- Observação, ação e avaliação
- Atividades lúdicas
- Envolvimento dos pais e da comunidade

Intencionalidade educativa

- A imagem de criança e o papel do adulto
- A escuta da criança: sinais de bem-estar e de envolvimento
- Áreas de desenvolvimento e aprendizagem e sua articulação
- Instrumentos de organização e gestão educativa
- Transições educativas

Interligação com outros módulos/áreas temáticas:

Módulo 1 – Cuidados de Saúde e Bem-Estar

- Higiene, Nutrição, Sono, Segurança
- O Desenvolvimento dos 0 aos 3

Módulo 2 – Desenvolvimento infantil e aprendizagem

- A importância dos primeiros anos de vida
- A qualidade da vinculação, bem-estar e aprendizagem

Módulo 4 – Envolvimento das famílias e comunidade

- Articulação e comunicação positiva com as famílias
- Diversidade e pluralismo
- Identidades e pertenças
- Estratégias de envolvimento parental

Competências específicas

No final do conjunto de sessões os formandos deverão ser capazes de:

- Respeitar e valorizar cada criança através da promoção de afetos e de um encorajamento sensibilizante, autonomizante e estimulante.
- Ser capaz de interiorizar e sistematizar momentos de observação, reflexão e avaliação como instrumentos de desenvolvimento profissional, numa perspetiva de inovação e melhoria contínuas.
- Reconhecer, valorizar e pôr em prática as competências ético-deontológicas para o exercício da atividade de Ama.
- Criar e organizar espaços e tempos flexíveis e plurais que potenciem a autonomia e a iniciativa própria da criança.
- Saber selecionar criteriosamente materiais de qualidade repletos de intencionalidade educativa, apelativos, flexíveis e promotores da sensibilização à diferença e à diversidade.
- Planear e organizar atividades estimulantes, observando, refletindo e avaliando as aprendizagens e conquistas mais significativas para as crianças.
- Conhecer e identificar sinais de bem-estar e de envolvimento da criança, praticando uma escuta responsiva e adequando a ação educativa às motivações e saberes das crianças.
- Criar e promover oportunidades de aprendizagem, exploração e descoberta através da experimentação e ludicidade.
- Criar diversas oportunidades de participação ativa dos pais no processo de aprendizagem das crianças.
- Desenvolver relações de parceria com a comunidade, ampliando as oportunidades educativas oferecidas às crianças.
- Desenvolver e pôr em prática estratégias facilitadoras de processos de transição, minimizando possíveis ansiedades e expetativas sentidas pelos bebés e crianças, mas também pelas próprias famílias.

Bibliografia sugerida

- Azevedo, A. (2009). Revelando as aprendizagens das crianças: a documentação pedagógica. Tese de Mestrado em Estudos da Criança. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Bertram, T. e Pascal, C (2006). Baby Effective Early Learning. Birmingham: Amber Publishing.
- Bertram, T. e Pascal, C. (2009). Projeto Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias. Lisboa: Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Brickman, N. e Taylor, L. (1991). Aprendizagem Activa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bronfenbrenner, U. (1979). The ecology of human development: experiments by nature and design. Cambridge, Massachussets: Harvard University Press.
- Cardona, M. J., e Guimarães, C. (2012). Avaliação na educação de infância. Viseu: Psicosoma.
- Clouder, C. e Nicol, J. (2008). Brincadeiras Criativas para o seu Bebé. São Paulo: Editora Publifolha.
- Craveiro, M. C. (2004). A observação e o registo educacional: um tópico para formação reflexiva no âmbito da supervisão. Saber (e) Educar. Nº 9, p. 47-61.
- Dalli, C., White, E.J., Rockel, J. Duhn, I, Buchanan, E., Davidson, S. Ganly, S., Kus, L. & Wang, B. (2011). Quality early childhood education for under two year olds: what should it look like? A literature review. Ministry of Education, New Zeland.
- Formosinho, J., Monge, G. e Oliveira-Formosinho, J. (orgs.). (2016). Transições entre ciclos educativos: uma investigação praxiológica. Coleção Infância, N.º 19. Porto: Porto Editora.
- Goldchmied, E. e Jackson, S. (2006). A educação dos 0 aos 3 – 2ª edição. Lisboa: Artmed.
- Highscope Educational Research Foundation (2009). Family Child Care PQA. Ypsilanti, Michigan: High Scope Press.
- Hohmann, M. e Weikart, D. (1997). Educar a criança. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Kishimoto, T., e Oliveira-Formosinho, J. (. (2013). Em busca da pedagogia da Infância. Pertencer e participar. Porto Alegre: Penso.
- Laevers, F. et al. (1997). A process oriented child monitoring system for young children. Experimental Education Series, n. º 2. Leuven: Center for Experimental Education.
- Marchão, A. (2012). No jardim de infância e na escola do 1.º ciclo do ensino básico. Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico. Lisboa: Edições Colibri.
- Moita, M. C. (2012). Para uma ética situada dos profissionais de educação de infância. Lisboa: APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Oliveira-Formosinho, J. (org.). (2011). O espaço e o tempo na Pedagogia-em-Participação. Colecção Infância, N.º 16. Porto: Porto Editora.

- Oliveira-Formosinho, J. (org.). (2013). Educação em creche: participação e diversidade. Coleção Infância, N.º 18. Porto: Porto Editora.
- Parente, C. (2002). Observação: Um percurso de formação prática e reflexão. In J. Oliveira-Formosinho (Org). A supervisão na formação de professores I. Da sala à escola. Coleção Infância (vol 7) (pp.166-216). Porto: Porto Editora.
- Parente, C. (2004). A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: Sete jornadas de aprendizagem. Dissertação de doutoramento. Braga: Universidade do Minho.
- Portugal, G. (1998). Crianças, famílias e creches – Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. (2002). Dos primeiros anos à entrada para a escola – transições e continuidades nas fundações emocionais da maturidade escolar. Aprender – Revista da Escola Superior de Educação de Portalegre, nº26, pp.9-16.
- Portugal, G. (2011). No âmago da educação em creche – o primado das relações e a importância dos espaços. In Conselho Nacional de Educação. Educação da criança dos 0 aos 3 anos (pp. 47-60). Lisboa: CNE.
- Post, J. e Hohmann, M. (2007). Educação de Bebés em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens. (3ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rosa, M. (2011). A formação ética dos futuros educadores de infância. Cadernos de Educação de Infância. 93, pp. 24-27.
- Schepers, W. e Liempd, I. (2010). Relacionar-se com a Natureza. Revista Infância na Europa, n.º 19, pp. 4-5.
- Vasconcelos, T. (1993). O silêncio de Laurence e de Dídia. Cadernos de Educação de Infância. n.º 27, pp. 20-21.
- Vasconcelos, T. (2004). A educação de infância é uma ocupação ética. Revista Portuguesa de Pedagogia. 38 -1, 2 e 3, pp. 109-125.
- Vasconcelos, T. (2009). A Educação de Infância no cruzamento de fronteiras. Lisboa: Texto Editores.
- Webster-Stratton, C. (2010). Os Anos Incríveis: Guia para pais de crianças com problemas de comportamento dos 2 aos 8 anos. Braga: Psiquilíbrios Edições.
- White, J. (2013). O desenvolvimento físico como uma área privilegiada de aprendizagem e desenvolvimento. In Cadernos de Educação de Infância, n.º 98, pp. 8-10.
- Wong, B. (2008). "A Escola Ideal - Como escolher a escola para o seu filho dos 0 aos 18 anos". Lisboa: Edições Sebenta

Outros recursos e materiais

- Guia para Amas: Separador 3 "Educação de Infância", p. 45 até p. 61

Textos de apoio (online)

- Associação de Profissionais de Educação de Infância – APEI (2009). Crescer a Ler. Disponível em https://goo.gl/opCi87
- Associação de Profissionais de Educação de Infância (2011). Carta de Princípios para uma ética profissional. Disponível em http://apei.pt/associacao/carta-etica.pdf
- Deco Proteste (2016, 02 Dezembro). Tudo o que um brinquedo deve ter para resistir ao teste das crianças. Disponível em https://www.deco.proteste.pt/familia-consumo/bebes-criancas/dossies/tudo-o-que-um-brinquedo-deve-ter-para-resistir-ao-teste-das-criancas
- Lopes da Silva, I. (Coord.), Marques, L., Mata, L., e Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Disponível em https://goo.gl/GQVLzZ
- Instituto da Segurança Social, I.P. (2016). GUIA PRÁTICO – Apoios Sociais – Infância – AMAS. Disponível em https://goo.gl/OtRPYK
- Pascal, C., Bertram, T. (2009) Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parceria. Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/manual_dqp.pdf
- UNICEF (s/data). Kit de Desenvolvimento da Primeira Infância: Uma Caixa de Tesouros de Atividades. New York: UNICEF – Early Childhood Development Unit. Disponível em https://www.unicef.org/supply/files/Activity_Guide_Portuguesev1.pdf

Vídeos/imagens:

- Lopes da Silva, I. (2017, abril 18). Fundamentos e Princípios para a pedagogia da infância [Arquivo de vídeo, Webinar]. Disponível em https://webinars.dge.mec.pt/webinar/fundamentos-e-principios-para-pedagogia-da-infancia
- Zero to Three (Produção) (s/data). Early Literacy [Vídeo]. Disponível em https://goo.gl/ho8V97

FORMAÇÃO DE AMAS E OUTROS CUIDADORES DE CRIANÇAS PEQUENAS . MÓDULO

Envolvimento das famílias e comunidade

4

Pretende-se, através dos conteúdos veiculados neste módulo, capacitar o formando para a prática de uma comunicação positiva com as famílias respeitando a sua diversidade social, cultural e étnica, e envolvendo ativamente os pais no processo de aprendizagem das crianças.

Duração total: 7 horas

Conteúdos/Áreas temáticas a abordar:

Articulação e comunicação positiva com as famílias

- Conceito de família
- Perspetivas históricas
- Diversidade de modelos familiares
- Processos de contratualização e integração da criança
- Despiste e encaminhamento
  - Educação e diversidade
  - Pluralismo e diálogo intercultural: equidade e cidadania ativa
  - Identidades e pertenças
  - Estratégias de envolvimento parental: construção de relações de confiança e parceria

Interligação com outros módulos/áreas temáticas:

Módulo 1 – Cuidados de Saúde e Bem-Estar

A nutrição na infância e educação alimentar

Módulo 2 – Desenvolvimento Infantil e Aprendizagem

A importância dos primeiros anos de vida

Qualidade da vinculação, bem-estar e aprendizagem

Módulo 3 – Educação de Infância

Dimensões da qualidade do ambiente educativo

Transições educativas

Competências a adquirir

No final do conjunto de sessões os formandos deverão ser capazes de:

- Acolher as caraterísticas individuais de cada criança e criar oportunidades que lhe permitam realizar todas as suas potencialidades.
- Valorizar as famílias das crianças e incentivar o seu envolvimento e participação no quotidiano educativo.

- Colaborar com os pais e técnicos especializados na identificação de possíveis perturbações no desenvolvimento da criança e no apoio à superação de dificuldades de aprendizagem.
- Identificar, selecionar e organizar os documentos necessários para o processo de contratualização do serviço prestado às famílias e a celebrar com o encarregado de educação de cada criança.
- Organizar, em estreita articulação com os pais, a integração e adaptação da criança.
- Desenvolver e pôr em prática uma comunicação positiva com as famílias, assente no diálogo e na partilha contínua de vivências significativas para a criança, envolvendo-a nesse relato.

Bibliografia sugerida

- Alarcão M. e Relvas, A. P. (2002). Novas formas de família, Coimbra. Quarteto.
- Amaro, F. (2006). Introdução à sociologia da família, Lisboa. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
- Prazeres V. et al (2011). Maus tratos em crianças e jovens - Guia prático de abordagem, diagnóstico e intervenção. Direcção-Geral da Saúde – Divisão de Comunicação e Promoção da Saúde no Ciclo de Vida.
- Relvas, A. P. (1996). O ciclo vital da família, perspetiva sistémica, Porto. Afrontamento.
- Sousa-Fernandes, A. (2004). Os Direitos da Criança no Contexto das Instituições Democráticas. In Júlia Oliveira-Formosinho (coord.). A Criança na Sociedade Contemporânea. Lisboa: Universidade Aberta.

Outros recursos e materiais

- Guia para Amas: Separador 4 "Envolvimento das Famílias e Comunidade", p. 63 até p. 77

Textos de apoio (online)

- Macbeath, J. (2006), "Stories of improvement: exploring and embracing diversity" in http://www.leadership.fau.edu/ICSEI2006/Papers/macbeath.pdf Consultado 27 de julho de 2010.
- Macbeath, J. (2010), "Other Learning Experiences: a reason for being" in http://cd1.edb.hkedcity.net/cd/lwl/ole/post_symposium_2010/booklet/booklet_p37_75.pdf Consultado em 27 de julho de 2010.

Vídeos/Imagens

- Khan, A. e Guote, A. (Realização). (2007). Como estrelas na terra [Filme, DVD]. Índia: PVR Pictures.

Sítios na Web

- Alto Comissariado para as Migrações (ACM). Disponível em http://www.acm.gov.pt/acm
- Associação de Apoio à Vítima (APAV). Disponível em http://www.apav.pt/
- Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPCJR). Disponível em http://www.cnpcjr.pt/
- Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso (FNSBS). Disponível em http://fnsbs.pt/index.html
- Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI). Disponível em http://www.dgs.pt/ms/12/default.aspx?id=5525
- UNICEF. Disponível em https://www.unicef.pt/

Sugestão de atividades a dinamizar

Numa perspetiva cooperada de construção e gestão do currículo, entende-se que caberá ao formador, mediante o perfil do grupo de formandos, definir quais as estratégias e metodologia mais adequadas, a par das atividades a dinamizar em cada sessão formativa. A escolha de um modelo educativo construtivista (comparativamente a um modelo expositivo alicerçado nos pressupostos das pedagogias transmissivas de ensino) permite e incentiva um processo de ensino-aprendizagem mais autónomo, dinâmico e criativo. De acordo com esta perspetiva, o professor/formador assume o papel de mediador e de facilitador no projeto de aprendizagem dos seus alunos/formandos/aprendentes. Ao conceber a aprendizagem e a apropriação dos conhecimentos de forma dinâmica, e com o envolvimento e a participação de todos no processo, o formador aborda os conteúdos curriculares a partir da exploração das conceções e das ideias prévias dos formandos que enriquecem cada projeto de aprendizagem através dos saberes e das experiências que cada um possui, coloca questões desafiadoras, encoraja o diálogo, propõe a realização de tarefas diversas através de diferentes propostas (trabalhos individuais, de pequeno e/ou grande grupo), e que incentivem a reflexão sobre os conhecimentos adquiridos, e o seu contributo para a aprendizagem/desenvolvimento profissional dos formandos.

Como apoio à estruturação e planificação das sessões, segue-se uma lista de possíveis atividades a realizar:

- Debate
- Discussão de ideias (*brainstorming*)
- Exposição escrita e/ou oral (partilha de experiências, conceção e ideias, ...)
- Leitura e análise de textos (artigos, excertos de livros)
- Visionamento de vídeos, documentários, ...
- Exploração de imagens, jogos de associação e de classificação, ...
- Construção de instrumentos, recursos e materiais úteis para a prática profissional (grafismo da possível organização dos espaços a considerar para o desenvolvimento da profissão; realização de uma planificação semanal, identificação e listagem dos recursos existentes na comunidade e de interesse para o quotidiano educativo, construção de materiais didáticos, construção de um guião casa–Ama e Ama–jardim-de-infância enumerando etapas facilitadoras do processo de adaptação; apresentação de algumas sugestões de trabalho com as famílias e a comunidade; ...)
- Pesquisa (livros, enciclopédias, dicionário, Internet, ...)
- Reflexão e sistematização de ideias (registo e sistematização dos conteúdos abordados e das aprendizagens realizadas, ...)

Recursos e materiais necessários

- Flipchart/quadro branco
- Folhas A4
- Canetas, marcadores
- Computador/projetor
- Materiais audiovisuais (vídeos, filmes, documentários, ...)
- Imagens/fotografias
- Textos (excertos ou completos, em suporte de papel ou e/ou digital)
- Livros e revistas
- Materiais de expressão plástica (tintas, pincéis, cartolinas, tesouras, cola, barro, plasticina, ...)
- Outros materiais (botões, molas, rolos de papel, cordas, elementos naturais, ...)

Articulação de conteúdos

O presente Guia apresenta os conteúdos curriculares a serem abordados ao longo do curso formativo, tendo como propósito auxiliar a atividade do formador no apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências de cada formando.

Foi ainda criado, como instrumento de suporte e de recurso à formação, o Guia para Amas (e outros cuidadores), um documento de apoio ao desenvolvimento das sessões de formação e também de recurso ao formando. Pretende-se com este documento fornecer orientação a processos formativos de Amas, como também ao próprio desempenho do seu papel educativo e cuidador, com base na experiência de enquadramento e formação de Amas do Programa de Educação e Desenvolvimento de Infância da Fundação Aga Khan Portugal, uma prática assente nos princípios de uma pedagogia participativa.

Ambos os documentos – Guia do Formador e o Guia para Amas – apresentam a mesma estrutura organizada por módulos (quatro) e segundo os mesmos conteúdos curriculares, considerando-se que o trabalho desenvolvido quotidianamente pela Ama envolve quatro áreas distintas focadas na educação e cuidados na infância.

A estrutura e organização apresentadas pretendem permitir uma fácil interação entre os dois documentos e uma consulta acessível e prática dos conteúdos temáticos.

	Guia do Formador	Guia para Amas e outros Cuidadores
1. Cuidados de saúde e bem-estar	Hábitos e cuidados básicos de higiene	Higiene
	A nutrição na infância e educação alimentar	Nutrição
	Hábitos de sono adequados e organização de espaços e tempos de repouso	Sono
	Regras de segurança e medidas preventivas em ambiente doméstico	Segurança
	Práticas básicas de socorrismo	Primeiros socorros
	O desenvolvimento dos 0 aos 3 (motor, cognitivo e socio-emocional)	Desenvolvimento dos 0 aos 3 · Em movimento · Começando a comunicar · Desenvolvendo laços e construindo relações
2. Desenvolvimento infantil e aprendizagem	A importância dos primeiros anos de vida	O desenvolvimento do cérebro
		A ecologia do desenvolvimento
	A qualidade da vinculação, bem-estar e aprendizagem	O papel da Ama na educação da criança
	Práticas educativas de qualidade	A importância do brincar
		A qualidade na educação da primeira infância
3. Educação de infância	Dimensões da qualidade do ambiente educativo · Espaços e materiais · Tempo · Relações e interações · Observação, ação e avaliação · Atividades lúdicas · Envolvimento dos pais e com a comunidade	Dimensões da qualidade do ambiente educativo · Espaços e materiais · Tempo · Relações e interações · Observação, ação e avaliação · Atividades lúdicas · Envolvimento dos pais e da comunidade
	Intencionalidade educativa: · A imagem de criança e o papel do adulto · A escuta da criança: sinais de bem-estar e de envolvimento · Áreas de desenvolvimento e de aprendizagem, e sua articulação · Instrumentos de organização e gestão educativa	Instrumentos de organização e gestão educativa
	Transições educativas	Transições educativas
4. Envolvimento das famílias e comunidade	Articulação e comunicação positiva com as famílias · Conceito de família · Perspetivas históricas · Diversidade de modelos familiares · Processos de contratualização e integração da criança · Despiste e encaminhamento	Dinâmicas familiares Articulação e comunicação com as famílias
	Educação e diversidade	Diversidade e pluralismo: conceitos e práticas
	Pluralismo e diálogo intercultural: equidade e cidadania ativa	
	Identidades e pertenças	Identidade e sentido de pertença: estratégias de envolvimento parental
	Estratégias de envolvimento parental: construção de relações de confiança e parceria	

Glossário

Este glossário define os termos utilizados e contextualizados no presente documento.

Processo de aprendizagem naturalista	O conceito é utilizado por Rousseau em Émile para explicar como ensinar as crianças, fazendo-as acreditar que elas são as condutoras do seu processo de aprendizagem, previamente desenvolvido pelo professor. Algumas abordagens libertárias reintroduziram esses conceitos, no final do século IX, o que foi reforçado nas décadas de 70 e 80 do século XX pelas abordagens pedagógicas baseadas em *Freinet* (palavra referenciada na página 10).
Positivismo	Abordagem *input-output*. Um exercício previamente definido, à prova de professor/formador, que produz o mesmo resultado se usado da mesma forma, com todos os "aprendentes" (palavra referenciada na página 10).
Construtivismo	Tendência pedagógica, com base na obra de Dewey, Piaget, Vigotsky, Bruner et al. O aprendente é o proprietário do processo de aprendizagem, enquanto o formador ou professor são mediadores. Com origem no legado construtivista, evoluindo para socioconstrutivismo, são de mencionar algumas tendências pedagógicas interessantes, tais como a pedagogia crítica baseada em Paulo Freire e na pedagogia da escolha defendida por *Xavier Ucar* (palavra referenciada na página 10).
Currículo	Na linha do pensamento de Franklin Bobbitt, por currículo entende-se a descrição de um conjunto de conteúdos que reúnem um grupo de pelo menos duas pessoas num processo de aprendizagem discutido.
Módulo curricular	Parte de um currículo, normalmente associado, em formação de adultos, a orientações metodológicas. Abordagem modular implica que o conteúdo dos módulos é normalmente centrado no professor/formador, num modo de instrução clássica. Peças de informação organizada sobre conteúdos de aprendizagem. Os módulos curriculares podem organizar-se de diversas maneiras, permitindo currículos centrados no grupo.
Projeto curricular	Proposta conjunta e formal acordada por todos os "aprendentes" de um grupo, com base num currículo escolhido por estes.
Abordagem isomórfica	Uma abordagem isomórfica pressupõe uma alteração do caráter uniforme do "modelo escolar" (ou seja, modos de organização pedagógica), assim como o reforço da dimensão comunitária da escola pública. Perante esta necessidade, torna-se essencial estabelecer uma relação isomórfica entre as mudanças a introduzir na formação de professores e as mudanças que ocorrem no espaço educativo onde estes exercem a sua atividade profissional (Barroso, 2014) (palavra/conceito referenciada na página 9).
Aprendente	Pessoa envolvida num processo de aprendizagem, com base num projeto curricular normalizado, em que ela se matriculou. Nos processos de aprendizagem interativos, o "aprendente" torna-se também o formador do seu formador, sempre que o formador se coloca numa posição de ouvinte (atitude de escuta). Considera-se que, neste contexto, cada pessoa num grupo, independentemente do seu papel como formador ou como aprendente é considerado um "aluno". O conceito é baseado na suposição de que o processo de aprendizagem, é recíproco (palavra referenciada na página 9).
Formador	Pessoa que organiza e medeia um processo de aprendizagem, com base num projeto curricular do grupo previamente definido. O formador, no seu papel de mediador, é aquele que habitualmente escuta e, por vezes, fala.

Referências bibliográficas

Altet, M. (1997). Les pedagogies de l'apprentissage. Paris: Puf.

Andolfi, M. (1995). A terapia familiar. Lisboa. Vega Universidade.

Barroso, J. (2014). *Os professores e os novos modos de regulação de escola pública: das mudanças do contexto de trabalho às mudanças de formação. In* Trajetória e perspetivas da formação de educadores de Raquel L. Leite Barbosa (org). São Paulo: Editora UNESP. Consultado em 31 julho 2017. Disponível em https://books.google.pt/books.

Bion, W. R. (1991). O aprender com a experiência. S. Paulo: Imago.

Bobbitt, F. (1918). The curriculum. Chicago: University Press.

Bruner, J. (1966). Towards a Theory of Instruction. Harvard UP.

Canário, R. (2000). Educação de adultos. Um campo e uma problemática. Lisboa: Educa.

Canário, R. (2005). O que é a Escola? Porto: Porto Editora.

Canário, R. (2005). "A escola e as "dificuldades de aprendizagem" in Revista Psicologia da Educação, 21, 2º sem., pp. 33-51. São Paulo.

Canário, R. (2006). "Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal" in Sociedade portuguesa de Ciências de Educação: A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos de investigação, pp. 159-206.

Canário, R. e Cabrito, B. (2008). Educação e formação de adultos. Mutações e convergências. Lisboa: Educa.

Dewey, J. (1916). Democracy and Education: an introduction to the philosophy of education. MacMillan.

Dewey, J. (1962). L'école et l'enfant. Paris: Delachaux et Niestlé.

Dewey, J. (2007). Democracia e educação. Porto: Didáctica Editora.

Diário da República (2011). Recomendação n.º3/2011, DR 2ªsérie – N.º79 – 21 de Abril de 2011.

Dominicé, P. (2003). L'Histoire de vie comme processus de formation. Paris: L'Harmattan.

Erikson, E. H. e Erikson, J. M. (1998). The life cycle completed. London: W.W. Norton.

Freire, P. (1970). Pedagogia do Oprimido, 31ª edição. São Paulo: Editora Paz e Terra.

Freire, P. (1991). A educação na cidade. São Paulo: Cortez Editora (5ª edição 2001).

Freire, P. (2006). Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do oprimido, 13ª edição. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2008). Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra.

Hopkins, D. (2010). School Leadership Today. A Series of Articles on School Improvement, System Reform and Pedagogy. London: Institute of Education.

Houssaye, J. (2004). Pedagogia: justiça para uma causa perdida? In J. Houssaye, M. Soëtard, D. Hameline e M. Fabre, Manifesto a favor dos pedagogos, pp. 9-45. Porto Alegre: Artmed Editora,

Illich, I. (1985). Sociedade sem escolas. Petrópolis: Vozes editores.

Josso, M. C. (2002). Experiências de vida e formação. Lisboa: Educa.

Lesne, M. (1977). Travail Pédagogique et formation d'adultes. Éléments d'analyse. Paris: L'Harmattan.

Meirieu, P. (1995). La pédagogie entre le dire et le faire. Issy-les-Moulineaux: ESF éditeur.

Meirieu, P. (1998). Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed Editora.

Murdock, G. P. (1949). *Social Structure.* New York: The Free Press.

Niza, S. (1997). Formação cooperada. Lisboa: Educa.

Nóvoa, A. (1998). Histoire & Comparaison. Essais sur l'éducation. Lisboa: Educa.

Oliveira-Formosinho, J., Azevedo, A. e Mateus-Araújo, M. (2009). A Formação em contexto para a Pedagogia-em-Participação: um estudo de caso. In Oliveira-Formosinho, J. (org.) (pp. 79-98), Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias. Lisboa: Ministério da Educação – Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Paulus, P. (2006). A escola faz-se com pessoas – Undi N ta Bai? Porto: Editora Profedições.

Paulus, P. (2013). Uma outra forma de fazer escola. Tese de doutoramento, Lisboa: Universidade de Lisboa Instituto de educação.

Paulus, P., Ferreira, S., Sacoor, N., Martins, T. e Bento, I. (2017). Equidade e participação em contextos de educação – Uma abordagem pedagógica baseada na cooperação: Caixa de ferramentas. Lisboa: AKF Portugal.

Robinson, K. e Aronica, L. (2015). Creative Schools. The Grassroots Revolution That's Transforming Education. New York: Penguin Books.

Rogoff, B., Turkanis, C. G. e Bartlett, L. (2001). Learning Together. Children and Adults in a School Community. New York: Oxford UP.

Rousseau, J. J. (1978). Obras. São Paulo: Abril Cultural – Col. Pensadores.

Vasquez, A. e Oury, S. (1977). Da classe cooperativa a pedagogia institucional. Lisboa: Estampa.

Wenger, E. (1998). Communities of Practice. Learning, Meaning and Identity. Cambridge: University Press.

Legislação aplicável

Portaria n.º232/2015, de 6 de agosto. Diário da República n.º 152/2015 – I Série. Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.
- Termos a que obedece o exercício da atividade de Ama no âmbito de uma instituição de enquadramento (Creche Familiar).

Portaria n.º226/2015, de 31 de julho. Diário da República n.º 148/2015, - I Série. Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.
- Regulamenta o seguro obrigatório de acidentes pessoais das crianças em Ama.

Despacho n.º8243/2015, de 28 de julho. Diário da República n.º 145/2015 – II **Série.** Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.
- Definição do equipamento e do material necessários ao exercício da atividade de Ama e condições de higiene e de segurança habitacionais.

Decreto-Lei n.º115/2015, de 22 de junho. Diário da República n.º 119/2015 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.
- Termos e condições para o acesso à profissão e o exercício da atividade de Ama, assim como o regime sancionatório aplicável à referida atividade.

Recomendação n.º 3/2011, de 21 de Abril. Diário da República n.º 79/2011 – II Série. Lisboa: Conselho Nacional de Educação
- Recomendação sobre A Educação dos 0 aos 3 anos.

Recursos e Publicações online

Instituto da Segurança Social, I.P. (2016). GUIA PRÁTICO – Apoios Sociais – Infância – AMAS. Disponível em: https://goo.gl/OtRPYK

Anexos

Exemplo de uma sessão formativa

Passamos a apresentar a estrutura de um possível plano de sessão, tendo como foco principal a discussão de modelos socio-construtivistas de aprendizagem.

Módulo 2 - Desenvolvimento infantil e aprendizagem

Conteúdo(s)/Área(s) temática(s) a abordar: Modelos socio-construtivistas de aprendizagem: Práticas educativas de qualidade

Interligação com outros módulos/áreas temáticas: Módulo 3 – Educação de Infância/Dimensões da qualidade do ambiente educativo/Intencionalidade educativa

Duração: 40 min.

Objetivo geral: Identificar diversas áreas de aprendizagem e a sua relação com as oportunidades de aprendizagem que o ambiente educativo oferece quotidianamente à criança.

Competências a adquirir:
No final do módulo os formandos deverão ser capazes de:

- Conhecer e identificar as áreas de desenvolvimento e de aprendizagem da criança, numa perspetiva de transversalidade e interatividade, assentes no respeito pelo brincar enquanto atividade espontânea e natural da criança.
- Reconhecer oportunidades de aprendizagem e enriquecer a sua promoção através de atividades lúdicas, prazerosas, desafiantes e ricas em significado para as crianças.

Atividades/dinâmicas a realizar

- Discussão de ideias (*brainstorming*) sobre o tema
- Identificação e registo de áreas de desenvolvimento e aprendizagem (compilação das ideias-chave)
- Análise de diversas imagens (trabalho coletivo)
- Jogo de classificação (agrupar e associar cada imagem às áreas de aprendizagem previamente identificadas)
- Reflexão sobre o resultado final e a interligação entre as diferentes áreas.

Recursos e outros materiais necessários

Material de suporte à atividade

- Imagens* diversas de crianças (individualmente ou em grupo) a desenvolver diferentes atividades lúdicas
- Flipchart/quadro branco
- Folhas A4
- Canetas, marcadores

Textos de apoio

- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação.

**Este conjunto de fotografias poderá ser enriquecido com contributos individuais dos formandos, solicitados previamente, ao disponibilizarem fotografias de atividades que tenham registado no âmbito do seu trabalho com crianças (em formato digital ou em suporte de papel).* Todas as imagens a utilizar devem ter autorização prévia das pessoas que nelas aparecem ou dos adultos autorizados quando se tratar de crianças.

Grelha avaliativa: instrumento de monitorização do currículo documento de apoio ao formador

Módulos	Conteúdos e competências	Formando 1	Formando 2	Formando 3	Formando 4	Formando 5	Formando 6	Formando 7	Formando 8	Formando 9	Formando 10	Formando 11	Formando 12	Observações
1. Cuidados de saúde e bem-estar	**Hábitos e cuidados básicos de higiene** • Organizar uma área de higiene corporal, assegurando medidas de higiene e segurança. • Promover interações positivas com a criança durante as rotinas de cuidado e higiene, permitindo à criança experimentar e treinar as competências de interajuda ao ser envolvida em diversas tarefas.													
	A nutrição na infância e educação alimentar • Promover uma conscientização da relação entre a alimentação e a saúde, valorizando hábitos alimentares saudáveis. • Apoiar a autonomia crescente da criança nos momentos de refeição, promovendo o desenvolvimento da sua autoconfiança e de atitudes positivas face à alimentação. • Respeitar e valorizar os hábitos alimentares de cada criança, compreendendo e respeitando as crenças e hábitos da sua cultura familiar.													
	Hábitos de sono adequados e organização de espaços e tempos de repouso • Organizar espaços e tempos de repouso de cada criança, respeitando as suas necessidades individuais e assegurando o repouso salutar do bebé.													
	Regras de segurança e medidas preventivas em ambiente doméstico • Construir e assegurar um ambiente seguro, implementando estratégias preventivas para minimizar o risco de acidentes, sem comprometer o conforto e a funcionalidade do espaço, e a autonomia e exploração natural da criança.													
	Práticas básicas de socorrismo • Conhecer os procedimentos necessários e adequados a adotar mediante situações inesperadas, sabendo como agir em caso de acidente e como ministrar os primeiros socorros básicos, em caso de necessidade.													
	Desenvolvimento dos 0 aos 3 (motor, cognitivo e socio-emocional) • Funcionar como base segura para as crianças, providenciando conforto e apoio à exploração do ambiente imediato. • Identificar e responder, de uma forma sensível e contingente, às necessidades sinalizadas pelo comportamento da criança. • Reconhecer e apoiar a aquisição das competências e habilidades físicas e motoras, cognitivas, linguísticas sociais e emocionais da criança, respeitando a sua individualidade, características específicas e ritmos.													

Módulos	Conteúdos e competências	Formando 1	Formando 2	Formando 3	Formando 4	Formando 5	Formando 6	Formando 7	Formando 8	Formando 9	Formando 10	Formando 11	Formando 12	Observações
2. Desenvolvimento infantil e aprendizagem	**A importância dos primeiros anos de vida** • Conhecer e respeitar os direitos da criança, garantindo o seu cumprimento em colaboração com a família. • Otimizar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças através de propostas significativas e desafiantes que estimulem a atividade mental (resolução de problemas e expressão individual). • Apoiar as crianças na regulação das suas emoções e resolução de conflitos, ajudando-as a perceber e identificar o problema com serenidade e encorajando-as a propor uma solução satisfatória para ambas.													
	A qualidade da vinculação, bem-estar e aprendizagem • Desenvolver laços e construir relações com as crianças, dando atenção, demonstrando afeto e elogiando as suas conquistas e aprendizagens. • Criar interações conversacionais, apoiando e incentivando a criança a desenvolver, num contexto prazeroso e de bem-estar, as suas competências linguísticas.													
	Práticas educativas de qualidade • Criar oportunidades para aprender mais sobre o contexto familiar e social da criança numa perspetiva de melhor compreender as suas necessidades e interesses. • Saber escutar a criança, procurando uma integração de cuidados e educação e valorizando a aprendizagem lúdica. • Valorizar os materiais não-estruturados enquanto recurso para a exploração e brincadeira, dando liberdade para a iniciativa da criança e incentivando a tomada de decisões.													

Módulos	Conteúdos e competências	Formando 1	Formando 2	Formando 3	Formando 4	Formando 5	Formando 6	Formando 7	Formando 8	Formando 9	Formando 10	Formando 11	Formando 12	Observações
3. Educação de Infância	**Dimensões da qualidade do ambiente educativo** • Criar e organizar espaços e tempos flexíveis e plurais que potenciem a autonomia e a iniciativa própria da criança. • Saber selecionar criteriosamente materiais de qualidade repletos de intencionalidade educativa, apelativos, flexíveis e promotores da sensibilização à diferença e à diversidade. • Planear e organizar atividades estimulantes, observando, refletindo e avaliando as aprendizagens e conquistas mais significativas para as crianças. • Criar e promover oportunidades de aprendizagem, exploração e descoberta através da experimentação e ludicidade. • Criar diversas oportunidades de participação ativa dos pais no processo de aprendizagem das crianças. • Desenvolver relações de parceria com a comunidade, ampliando as oportunidades educativas oferecidas às crianças.													
	Intencionalidade educativa • Respeitar e valorizar cada criança através da promoção de afetos e de um encorajamento sensibilizante, autonomizante e estimulante. • Ser capaz de interiorizar e sistematizar momentos de observação, reflexão e avaliação como instrumentos de desenvolvimento profissional, numa perspetiva de inovação e melhoria contínuas. • Conhecer e identificar sinais de bem-estar e de envolvimento da criança, praticando uma escuta responsiva e adequando a ação educativa às motivações e saberes das crianças. • Reconhecer, valorizar e pôr em prática as competências ético-deontológicas para o exercício da atividade de Ama.													
	Transições educativas • Desenvolver e pôr em prática estratégias facilitadoras de processos de transição, minimizando possíveis ansiedades e expetativas sentidas pelos bebés e crianças, mas também pelas próprias famílias.													

Módulos	Conteúdos e competências	Formando 1	Formando 2	Formando 3	Formando 4	Formando 5	Formando 6	Formando 7	Formando 8	Formando 9	Formando 10	Formando 11	Formando 12	Observações
4. Envolvimento das famílias e comunidade	**A articulação e a comunicação positiva com as famílias** • Identificar, selecionar e organizar os documentos necessários para o processo de contratualização do serviço prestado às famílias e a celebrar com o encarregado de educação de cada criança. • Organizar, em estreita articulação com os pais, a integração e adaptação da criança. • Colaborar com os pais e técnicos especializados na identificação de possíveis perturbações no desenvolvimento da criança e no apoio à superação de dificuldades de aprendizagem. • Desenvolver e pôr em prática uma comunicação positiva com as famílias, assente no diálogo e na partilha contínua de vivências significativas para a criança, envolvendo-a nesse relato.													
	Educação e diversidade • Compreender o conceito de diversidade e de educação para todos, valorizando os saberes, valores e costumes de cada criança e família, e atendendo, verdadeiramente, as suas especificidades.													
	Pluralismo e diálogo intercultural • Reconhecer a natureza plural da sociedade e do mundo, criando ambientes democráticos que promovam na criança a valorização e a construção de uma sociedade com direito ao respeito, à participação, à equidade e à cidadania ativa.													
	Identidades e pertenças • Acolher as caraterísticas individuais de cada criança e criar oportunidades que lhe permitam realizar todas as suas potencialidades.													
	Estratégias de envolvimento parental: construção de relações de confiança e parceria • Valorizar as famílias das crianças e incentivar o seu envolvimento e participação no quotidiano educativo.													

Grelha avaliativa: instrumento de monitorização do currículo documento de apoio ao formando

Módulos	Conteúdos e competências	Data	Observações
1. Cuidados de saúde e bem-estar	**Hábitos e cuidados básicos de higiene**		
	A nutrição na infância e educação alimentar		
	Hábitos de sono adequados e organização de espaços e tempos de repouso		
	Regras de segurança e medidas preventivas em ambiente doméstico		
	Práticas básicas de socorrismo		
	Desenvolvimento dos 0 aos 3 (motor, cognitivo e socio-emocional)		

Módulos	Conteúdos e competências	Data	Observações
2. Desenvolvimento infantil e aprendizagem	**A importância dos primeiros anos de vida**		
	A qualidade da vinculação, bem-estar e aprendizagem		
	Práticas educativas de qualidade		

Módulos	Conteúdos e competências	Data	Observações
3. Educação de Infância	**Dimensões da qualidade do ambiente educativo** • Espaços e materiais • Tempo • Relações e interações • Observação, ação e avaliação • Atividades lúdicas • Envolvimento dos pais e da comunidade		
	Intencionalidade educativa • A imagem de criança e o papel do adulto • A escuta da criança: sinais de bem-estar e de envolvimento • Áreas de desenvolvimento e aprendizagem e sua articulação • Instrumentos de organização e gestão educativa		
	Transições educativas		

Módulos	Conteúdos e competências	Data	Observações
4. Envolvimento das famílias e comunidade	**A articulação e a comunicação positiva com as famílias** • Conceito de família • Perspetivas históricas • Diversidade de modelos familiares • Processos de contratualização e integração da criança • Despiste e encaminhamento		
	Educação e diversidade		
	Pluralismo e diálogo intercultural: equidade e cidadania ativa		
	Identidades e pertenças		
	Estratégias de envolvimento parental: construção de relações de confiança e parceria		

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
Fundação Aga Khan Portugal
Rua de S. Domingos à Lapa, n.º 58, 1200-836 Lisboa
Tel.: +351 21 394 9110

e-mail educacao@akfportugal.org
web www.akdn.org
plataforma http://moodle.akfportugal.com

©AKDN agosto de 2017
As informações deste material podem ser reproduzidas,
mediante comunicação à Fundação Aga Khan Portugal, AKDN.